

Aos assignantes e leitores

A todas as pessoas que nos enviaram o seu cartão de boas festas, o «Azulejos» agradece e retribue.



NOTAS SCIENTIFICAS

ESTUDOS DE OCCULTISMO

FACTOS ANALOGICOS

Será então este homem castigado n'aquillo que mais ama, nos proprios filhos, por amor dos quaes prevaricou; e verá todos victimados pela má sorte, não obstante a fortuna roubada e accumulada durante tantos annos.

Além dos exemplos já citados, pesquisando os factos que se desenrolam dia a dia perante os nossos olhos, poderíamos mencionar muitos e muitos outros, comprovando o que acabamos de dizer.

Não o fazemos, primeiro para não transformar este artigo em acta de sessão de má lingua, depois porque os factos convincentes são os que se produzem na vida do proprio observador ou pelo menos os que são por elle directamente observados.

Apenas lembramos, como exemplo historico, o de Napoleão III, que em 1851, para conservar o poder de que tomára posse em 1848, como presidente da republica franceza, vibrou o golpe de estado que lhe havia de dar o sceptro, e mandou fuzilar o povo para o intimidar, obrigando muitos a emigrarem. Taes crimes grangearam lhe um bem provisorio, que, tendo começado em 1852, durou todo o duodenario até 1859 e passou para o duodenario seguinte, que devia terminar em 1871. São de todos bem conhecidos os factos que se deram em 1870, em consequencia da guerra franco-prussiana, para que percâmos tempo a enumerá-los. Mais tarde teremos ainda de voltar a este exemplo.

Na historia sagrada, encontrâmos ainda o enunciado de factos de esta ordem na historia symbolica de David, que apenas citâmos aqui, para nos não alongarmos mais, pedindo ao leitor que a leia com attenção no 2.º livro dos Reis (do cap. xi ao cap. xx), onde o auctor, cujo nome ignorâmos, a escreveu com uma cholera que ha de ser bem difficil egualar.

Mas, dirá o leitor, se a historia de David é uma historia symbolica, não é verdadeira? A nós, occultistas, pouco nos importa que a historia symbolica que occulta o enunciado de uma

lei, seja ou não verdadeira; o que queremos é attingir esse enunciado, o que o auctor sem duvida conseguiu. As melhores historias symbolicas de este genero são afinal as copiadas do natural, e de esta verdade em breve se convencerá o leitor, abrindo os olhos para o que se passa em roda de si.

Dissemos que os acontecimentos que se succedem na nossa encarnação, se succedem analogicamente de 12 em 12 annos, formando periodos, a que podemos chamar cyclos analogicos. Ora $12 = 2 \times 6 = 3 \times 4$, o que quer dizer que podemos dividir o cyclo de 12 annos em 2,3 ou 4 partes. Em occultismo cada numero tem a sua significação especial, revelando certas e determinadas qualidades. 2 é o numero que representa o antagonismo; effectivamente as duas partes de que se compõe o duodenario, são correspondentes, uma á colheita do Bem que se tiver praticado, outra á colheita do Mal que se tiver semeado. A primeira parte poderá chamar-se *influxo periodico do Bem*, a segunda poderá designar-se pela expressão *influxo periodico do Mal*.

A passagem de uma para a outra divisão faz-se umas vezes lenta e gradualmente, outras brusca e rapidamente. No primeiro caso, depois de se ter praticado o Mal, na occasião em que vae desaparecer o Bem que por ventura succedeu ao Mal e que se mantinha em equilibrio instavel, vão-se gradualmente desvanecendo as consequencias immediatas de este e revela-se o Mal até então latente.

(Continúa)



Quadradas vermelhas

I
Eu qu'ria poder morar
N'uma montanha deserta
Não ouvir gritar *Alerta*
Nem dos tambores o rufar.

II
Libertae-vos Mocidade
Dos codigos e da lei
Batalhae p'la Liberdade
Oh! Mocidade, vive!

III
Amo o paria, o vagabundo
Que não tem lar p'ra dormir
É vagueia n'este mundo
Em busca d'um bom Porvir.

IV
Amo os velhos, as creanças,
Os humildes, em geral.
Tenho horror ás velhas creanças
E aos legionarios do mal.

ELMINO.

CONTOS BREVES

II

AMOR VENCIDO

Amavam-se loucamente, com um tão grande amor, que só poderia ser vencido pela morte...

Em breve iriam pertencer um ao outro.

Ela, orfã de pai, vivia com sua mãe, uma senhora de 50 annos, que, pelos desgostos, apparentava tẽr mais de 60.

Mãe e filha eram extremamente pa-recidas. Elle dizia até, muita vez sor-rindo:

— Quando olho para tua mãe, vejo-me transportado d'aqui a muitos annos, quando fórmos velhos, quando fóres uma avósinha.

* *

Se a desgraça não dura sempre, a felicidade muito menos. N'um domingo, a pobre senhora morreu. Era precisamente no dia seguinte que os dois jovens se deviam casar.

Em vez de beijos, lagrimas...

Elle quiz despedir-se da morta; acercou-se do seu leito, curvou-se e pousou os labios na gelida face...

No mesmo instante, porém, recuou, os cabêlos em pé, os olhos desmesuradamente abertos...

E' que o rosto que elle via, contraído n'um esgare horripilante, era a caricatura horrivel d'aquelle que desejaría cobrir de beijos!

O seu amor não puede resistir a essa terrivel visão! Sim, desde esse momento, como unir á sua essa bocca que tanto apetercera, se, ao beijal-a, julgaria encontrar em vez de uns labios frementes e tepidos, outros, gelados e hirtos? Como estreitar esse corpo que ambicionara confundir com o seu, se a imagem aterradora de um cadaver hediondo se ergueria deante dos seus olhos allucinados?

Como, sim, como? De forma alguma!...

Por isso partiu para uma pequena viagem... Nunca mais voltou...

Quem ousará dizer que, mais uma vez, o amor não foi vencido pela morte?...

MARIO DE SA CARNEIRO.

A VISO

A todos os nossos assignantes e leitôres participâmos que nos mudâmos para a rua de S. Lazaro, 75, 2.º Esq.º

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez